

## CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Edval Estevam de Melo Filho**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
edval.filho@aluno.unifametro.edu.br

**Mabelle Maia Mota**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
mabelle.mota@professor.unifametro.edu.br

**Laura Bárbara Torres Pires**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
laura.pires@aluno.unifametro.edu.br

**Bruno Feitosa Policarpo**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
bruno.policarpo@professor.unifametro.edu.br

**Eveline Silva de Freitas**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
eveline.freitas@aluno.unifametro.edu.br

**José Ribamar Ferreira Júnior**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
Jose.junior@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**Introdução:** Os documentos curriculares são considerados norteadores para escolas e professores, servindo como subsídios importantes para suas metodologias de ensino. O Ensino Médio (EM) foi afetado mediante suas últimas alterações fazendo com que a área da Educação Física (EF) se tornasse vulnerável quanto a sua legitimidade. Artigos, textos e livros foram os materiais que as referências bibliográficas deste artigo se embasaram. **Objetivo:** O presente artigo busca mapear os textos científicos que abordam a temática Currículo e EF no EM nos últimos anos, principalmente após a Base Nacional Comum Curricular. **Métodos:** A revisão integrativa foi a metodologia utilizada neste estudo a partir da plataforma EBSCO HOST, em que, a busca avançada teve como referência os descritores Currículo, EM e EF. Encontramos um universo de 33 artigos e a partir da triagem e critérios de inclusão e exclusão, seis foram os quais nos baseamos para a produção deste. **Resultados:** Observamos certa insegurança dos professores quando o assunto é a legitimidade da área após as alterações recentes sofridas no currículo e como os professores agem mediante uma autonomia forçada, em suas aulas, comprometendo a relação ensino-aprendizagem entre professor e aluno. **Considerações finais:** O currículo é um dos responsáveis pela qualidade de ensino, motivação de professores e alunos na área da EF e a formação continuada de professores se faz necessária de forma emergente. **Palavras-chave:** Currículo; Ensino Médio; Educação Física.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) nos últimos anos tem sofrido mudanças no que se refere ao currículo na escola. A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018) trouxe muitas

alterações na percepção desse componente curricular na escola. A especificação por áreas de conhecimento de forma “restritiva” apresentou uma percepção antes não abordada ao passo em que não é especificado no documento como cada componente deve ser tratado neste nível de ensino na escola.

A EF se insere na área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias com a finalidade de contribuir para ampliação dos conhecimentos e pensamentos críticos quanto as produções culturais que se manifestam pela linguagem corporal (BRASIL, 2018). Assim, esse componente se materializa com observações relevantes e reflexões quanto a interferência de teorias tradicional (homem moldado ao sistema), crítica (homem crítico e autônomo) e pós-críticas (foco no discurso e conviver com as diferenças) e as tendências (higienista, militarista, pedagogicista, tecnicista/biologicista e popular) no processo histórico de evolução da EF, na composição dos documentos norteadores e nas metodologias de ensino adotadas pelo corpo docente, adentrando na crise epistemológica.

Em meados dos anos 1990, houve a necessidade de uma nova concepção sobre a EF escolar. Estávamos saindo de uma ditadura militar aliada com o “bum” do sistema capitalista e adentrando em um momento em que o foco era o ser humano. Através dessa tendência popular, surgem novas diretrizes curriculares e, por conseguinte, várias mudanças nos processos educacionais, principalmente quanto a área da EF. Documentos como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares, Estatuto da Criança e do Adolescente e BNCC revolucionaram a área em questão, fazendo com que muitos questionamentos surgissem quanto à legitimidade desta no Ensino Médio (EM). Essa fragilidade sobre o currículo, pode evidenciar o porquê de não existir um padrão de metodologia da EF no EM, deixando vulneráveis situações de aulas condizentes ou não com o perfil da escola ou de alunos, assim como críticas ao processo de avaliação do Exame Nacional do EM-ENEM, que é considerado injusto, excludente e individualista do processo de formação escolar. Mediante esse cenário de incertezas, professores responsáveis pela elaboração de tais documentos, necessitam de uma formação continuada a fim de que o elemento em evidência, práticas corporais, seja um conteúdo rico em sua teoria e na prática, a ponto de gerar interesse por parte dos alunos à sua metodologia de ensino, e assim, estes possam enxergar que a EF contempla a formação do indivíduo em seus aspectos motores, cognitivos e sociais.

Documentos atuais que envolvem o EM trazem uma nova perspectiva da EF e dúvidas quanto à sua aplicação na prática. Portanto, se torna relevante investigar currículo da EF no EM, para que possamos desvendar estudos que refletem os anseios desse componente na escola.

Como esse assunto é de discussão recente, acreditamos que encontraremos poucos textos que envolvem essa nova conjuntura, mas é importante analisar como autores discorrem sobre essa temática anteriormente à BNCC ou mesmo diante da aplicação de suas indicações. As literaturas envolvidas neste processo serão importantes para que tenhamos a noção das interpretações de autores de livros e artigos quanto ao assunto currículo e suas interferências na EF e no EM e, ao mesmo tempo, como podemos enxergar a influência das pesquisas científicas e das práticas de metodologias de ensino em meio ao contexto social.

Portanto, parte do nosso interesse a busca por mapear os textos científicos que abordam a temática Currículo e EF no EM nos últimos anos, objetivando um melhor e maior entendimento e interpretações quanto as diretrizes curriculares e suas influências, contribuindo de maneira indireta e/ou direta no processo de escolhas de metodologias de ensino, formação, capacitação de professores e alunos do EM e na reflexão de causa e consequência de todo o processo no contexto social, como também, no entendimento do processo de legitimidade e ressignificação de manifestos das práticas corporais, em conexão com as aprendizagens das demais linguagens nos dias atuais.

## METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura. Ela propicia a síntese do conhecimento e a inserção da aplicabilidade de resultados de estudos expressivos, na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi utilizada a Plataforma Ebsco Host com os descritores Currículo, Ensino Médio e Educação Física. Como critérios de inclusão, tivemos artigos publicados entre 2007 e 2022 e em português. Com critérios de exclusão, tivemos artigos em duplicata, patentes e citações.

A busca resultou em 33 artigos e, a partir da (1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos, obtivemos 9 artigos; logo após, (2) Organização e ordenação dos estudos identificados; e em seguida com a (3) Leitura dos artigos na íntegra, que resultou em 6 artigos, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Artigos encontrados na busca por descritores

TÍTULO	AUTOR(ES) / ANO	METODOLOGIA
1. O currículo de EF no EM do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma.	PACHECO; SILVEIRA (2021)	Pesquisa de campo
2. Encaixes ou desencaixes? Um debate sobre a EF escolar e as propostas para o EM Gaúcho.	MACHADO; FONSECA; TAVARES (2020)	Revisão Integrativa

3. (Re)significando a EF escolar no EM: a partir do planejamento de ensino de jogos populares.	SILVA (2021)	Relato de experiência
4. Teorias do currículo e as tendências pedagógicas da EF escolar: de onde viemos e para onde vamos?	GEREZ; DAVID (2009)	Amostra Literária
5. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da EF.	BOLZAN; SANTOS (2015)	Revisão Integrativa
6. Políticas em disputa no EM: Um consenso excludente?	FERREIRA; VENTORIM; SANTOS (2016)	Revisão Integrativa

Fonte: próprios autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada através de uma pesquisa de campo com 53 professores do EM do estado de São Paulo, aplicou-se um questionário formato *Google Docs*, na intervenção metodológica do artigo 1, o qual respondeu questionamentos ligados ao currículo, satisfações e percepções na área de atuação. Esse artigo mostra que docentes do EF/EM preferem lecionar conteúdos de Saúde e Esporte, o que pode evidenciar a fragilidade relatada sobre o currículo na área (PACHECO; SILVEIRA, 2021), corroborando com o artigo de Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020), alerta que quando a escolha parte de um professor generalista de uma área, pode haver exclusão de conteúdos inerentes à EF podendo observar prejuízos na formação dos estudantes.

O artigo 2 analisa e problematiza relação entre legislações sobre a EF no EM e seu currículo nas escolas estaduais gaúchas. O texto traz informações, reflexões e críticas quanto ao currículo e conteúdos aplicados no EM, tendo por base documentos oficiais e opiniões de estudiosos e a alocação da EF como área de Linguagens, o que representa um retrocesso das políticas públicas educacionais principalmente no nível médio. Libâneo (2013, p. 23) corrobora ao passo em que ressalta que “as finalidades educativas subordinam-se, pois, as escolhas feitas frente a interesse de classe determinados pela forma de organização das relações sociais, políticas e econômicas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem”. Essa percepção também se refere aos projetos referentes ao novo modelo de ensino que se propagam em meio a sociedade como forma de manipulação, nos retransmitindo obrigações estatais, como indivíduos neoliberais e responsáveis pelo nosso próprio sucesso ou fracasso (MACHADO; FONSECA; TAVARES, 2020).

O artigo 3 apresenta um relato de experiência sobre o planejamento participativo e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica para a EF com 21 alunos do 2º ano do EM gaúcho. Sacristán (2013, p. 17) evidencia que “(...) o currículo tem o sentido de construir a

carreira do estudante (...) é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”. Silva (2020) aborda o tema jogos populares e discursa sobre a importância da prática pedagógica curricular do planejamento para o desenvolvimento estudantil, sendo uma maneira de legitimar a EF na área escolar, associada ao prazer das práticas desses jogos. Organização em partes, inicial (conceito histórico), meio (prática) e final (análise da aula), ajuda na formação dos estudantes pelos saberes corporais, social, motor e cognitivo, exaltando a ressignificação da EF no EM através deste modelo de ensino.

O artigo 4 visa a compreensão e influências das Teorias do Currículo nas Tendências Pedagógicas da EF Escolar e a tentativa de entendimento dos currículos propostos nas mesmas, através de uma amostra literária. Este levantamento bibliográfico, apresenta a evolução das teorias curriculares, importância desse contexto para o debate, compreensão e elaboração dos documentos, currículo e diretrizes escolares, por conseguinte a relação direta na área da EF escolar, através de metodologias de ensino condizentes com cada realidade. Pensamentos da teoria Pós-moderna são evidenciados e podem direcionar o leitor a refletir sobre pautas contemporâneas quanto ao convívio com as diferenças, ao mesmo tempo, o vínculo com as teorias críticas e tradicionais, quando trata dos questionamentos às verdades absolutas neoliberais, apesar de considerar que esse sistema sempre estará na sociedade (GEREZ; DAVID, 2009). Esse trabalho compacta com Ferreira (2015) que compreende que a reflexão pedagógica deve estar inserida no Projeto Político-Pedagógico da escola e que a escolha dos conteúdos deve atentar para sua relevância social e adequação às características sociocognitivas dos envolvidos”.

O artigo 5 analisa propostas didático-pedagógicas publicadas por algumas Secretarias Estaduais de Ensino e compreende como se constituem essas propostas. As referências para esse levantamento bibliográfico são textos produzidos entre 1999 e 2012. Através dessas propostas, concluiu-se que são oriundas de instituições escolares e universidades, aonde os professores autores de tais propostas exercem função técnico pedagógica, da rede universitária privada e pública. É ressaltado que na concepção dos livros didáticos pesquisados, há uma grande proximidade entre a EF e os demais componentes curriculares. Libâneo (2013, p. 184) destaca que “a elaboração conjunta é uma forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções (...) o método de elaboração conjunta faz parte do conjunto das opções metodológicas das quais pode servir-se o professor”. Os professores são responsáveis pelo processo de construção coletiva através

da legitimidade dos materiais produzidos, valorizando o uso de imagens como elementos de ilustrações e produções de significados, processo centralizado que oportuniza o autor apontar que a voz ativa do aluno, assim como a formação continuada para os docentes, visto às diferenças nas perspectivas teóricas (BOLZAN; SANTOS, 2015).

O artigo 6 interpreta como o EM ajuda no processo de integração, coesão e justiça. Analisa a influência da educação contemporânea na sociedade, junto aos professores participantes do PNEM- Programa de Formação Continuada de Professores e Coordenadores Pedagógicos do EM capixaba. As pesquisas apontam assimetrias que constituem as políticas educacionais do EM e subsidia o debate sobre a implementação de uma política efetiva de formação docente, com melhores condições de trabalho, salários e formação continuada. Relata que o processo de avaliação do ENEM é injusto, excludente e gera uma competitividade a ponto de individualizar os processos escolares (FERREIRA; VENTORIM; SANTOS, 2016). O artigo de Beltrão et al (2020, p. 5) complementa: “em relação à reestruturação realizada no ensino médio, destacam-se as alterações que favorecem processos privatizantes na educação pública e que atendem diretamente aos interesses dos reformadores empresariais da educação (...)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos certa insegurança dos professores quando o assunto é a legitimidade da área após as alterações recentes sofridas no currículo e como os professores agem mediante uma autonomia forçada, em suas aulas, comprometendo a relação ensino e aprendizagem entre professor e aluno. Assim, o processo de capacitação e formação continuada se faz necessário para os professores, visto que os mesmos precisam fazer de suas aulas um momento de alegria e felicidade, atraindo a atenção dos alunos, para que esses venham por iniciativa própria, participar da aula de forma direta e com interesse, por entender da importância do conteúdo que estará sendo ministrado.

A EF, definitivamente, faz parte do processo de formação das crianças e dos jovens, seja a nível cognitivo, motor, afetivo ou social. Antes, mero instrumento de uma tendência biologicista ou potencializadora de um desportista, hoje é vista como elemento capaz de ajudar a se construir uma sociedade melhor, por isso a importância de sua legitimidade nos documentos direcionadores e no EM.

A linguagem corporal é um meio pelo qual podemos valorizar acontecimentos históricos, culturais, sociais e políticos de uma nação e, ressignificar a EF dentro da escola e no ensino médio, mais especificamente.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. A Educação Física no Novo Ensino Médio: Implicações e Tendências Promovidas pela Reforma e pela BNCC. In: **Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p.656-680, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.7024>. Acesso em: 03 out 2022.

BOLZAN, E.; SANTOS, W. dos. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da Educação Física. In: **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 15, p.43-57, 2015. Disponível em: <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=7&sid=b379cd4d-1f66-4f06-b199-7e2c3a030d0f%40redis>. Acesso em: 1 out 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERREIRA, E. B.; VENTORIM, S.; SANTOS, W. dos. Políticas em disputa no Ensino médio: Um consenso excludente? In: POIÉSIS – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação** – MESTRADO – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, v.10, n.17, p. 148-166, jan/jun 2016. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=8&sid=37149008-b50b-4546-aad7-8e12062820b1%40redis>. Acesso em: 30 set 2022.

FERREIRA, H. S.; **Educação Física Escolar: possibilidade metodológicas**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

GEREZ, A.; DAVID, P.A. Teorias do currículo e as tendências pedagógicas da Educação Física escolar: de onde viemos e para onde vamos? In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.8, p.75-87, n.13, 2009. Disponível: <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=9&sid=b379cd4d-1f66-4f06-b199-7e2c3a030d0f%40redis>. Acesso: 5 out 2022.

LIBÂNEO, J. C.; **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

MACHADO, R. B; FONSECA, D. G. da; TAVARES, N. da S. Encaixes ou desencaixes? Um debate sobre a Educação Física escolar e as propostas para o Ensino Médio Gaúcho. In: **Journal of Physical Education**. v. 31, n. 9, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=10&sid=b379cd4d-1f66-4f06-b199-7e2c3a030d0f%40redis>. Acesso em: 1 out 2022.

PACHECO, G. F. Z.; SILVEIRA, S. R. O currículo de Educação Física no Ensino Médio do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma. In: **Olhar de professor**, v. 24, n. 21, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=11&sid=b379cd4d-1f66-4f06-b199-7e2c3a030d0f%40redis>. Acesso em 5 out 2022.

SACRISTÁN, J.G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SILVA, C. U. (Re)significando a educação física escolar no ensino médio: a partir do planejamento de ensino de jogos populares. In: **Caderno de Educação Física e Esporte**. v. 19, n.7, p.1-7, set/dez 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27258>. Acesso em: 5 out 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. In: **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6